

SAGA TELEVISIVA: HISTÓRIA DAS TELEVISÕES DE MATO GROSSO DO SUL¹

SOARES, Marcelo Vicente Cancio²

Doutor em Ciências da Comunicação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS)

RESUMO

A história da televisão em Mato Grosso do Sul já completou 50 anos em 2015. A criação do primeiro canal televisivo foi em 1965. Durante esse período ocorreram mudanças tecnológicas importantes, foram apresentados inúmeros programas e muitos profissionais contribuíram para transmitir informação e entretenimento aos telespectadores sul-mato-grossenses. É uma longa história rica em detalhes. Este trabalho resgata aspectos da criação das cinco principais emissoras de televisão de Mato Grosso do Sul, que estão sediadas em Campo Grande e afiliadas a redes nacionais. Todas elas transmitem suas programações em canal aberto para o Estado. O texto procura fazer um relato histórico a respeito dessa trajetória televisiva. Revela registros documentais, decretos e leis que deram origem a criação dos canais e cita dados dos primeiros telejornais apresentados em cada emissora. O artigo também aborda as questões políticas que influenciaram na concessão dos canais.

Palavras-chave: Mídia Audiovisual, Televisão, História.

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica das emissões televisivas em Mato Grosso do Sul completou meio século em 2015. Durante esse tempo a população sul-mato-grossense teve a oportunidade de acompanhar as notícias dessa região transmitidas pelas emissoras de televisão. O processo televisivo iniciou-se antes mesmo da criação do estado, em 11 de outubro de 1977. Nessa data, o então presidente Ernesto Geisel assinou o Decreto-Lei número 31 que criou o Estado de Mato Grosso do Sul com 55 municípios, área de mais de 358 mil quilômetros quadrados e uma economia baseada na agricultura, com a produção de soja e na pecuária de corte. A principal cidade do sul de Mato Grosso, Campo Grande, então com população acima de 290 mil habitantes (o censo do IBGE de

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual no 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia.

² Professor efetivo do Curso de Jornalismo da UFMS. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail: marcelo.cancio@ufms.br

1980 indicou 291.777 habitantes), torna-se a capital de Mato Grosso do Sul, este com uma população, revelada pelo mesmo censo de 1980, de 1.369.567 habitantes.

Apesar de ter sido criado em outubro de 1977, o novo Estado só foi implantado a partir de 1º de janeiro de 1979. Nessa época, Mato Grosso do Sul era pouco integrado na área de comunicação. Existiam publicações de jornais impressos e emissoras de rádio em alguns municípios, mas a maior concentração de empresas jornalísticas encontrava-se em Campo Grande. Ao todo, existiam na capital, três emissoras de rádio AM (Educação Rural, Difusora e Cultura), dois jornais diários (Correio do Estado e Diário da Serra) e uma emissora de televisão (TV Morena, canal 6). Entre todos os outros municípios do Estado, apenas Corumbá já contava com outro canal de televisão, a TV Cidade Branca, inaugurada em 1970. Mas não há dúvida que a partir da criação do novo Estado ocorreu uma expansão das empresas de comunicação e das atividades jornalísticas.

Para reconstituir a história do surgimento de cada emissora foi necessário recorrer a três formas de pesquisa. A primeira foi a leitura de dois jornais contemporâneos ao período de criação das emissoras: o Diário da Serra, fundado em 1968, e o Correio do Estado, de 1954. O Diário da Serra não existe mais. Foi fechado em 1998, mas seu arquivo ainda pode ser consultado. O Correio, veículo de comunicação com o maior tempo de circulação em Mato Grosso do Sul, também possui um arquivo com todas as edições que foram publicadas desde a fundação até os dias atuais. Os dois jornais registraram algumas informações a respeito da criação das emissoras. A segunda forma de investigação foi a busca por documentos e decretos oficiais que informam sobre os processos de concessão. E a terceira forma possível de pesquisar a história das televisões sul-mato-grossenses foi por meio de depoimentos das pessoas que fizeram parte da criação das emissoras. A História Oral é uma forma utilizada por alguns historiadores para retratar um período que, sem documentação, vai se perdendo. O historiador José Carlos Sebe Bom Meihy (1998, p. 17) define história oral como “um recurso moderno usado para elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e é reconhecida como história viva”.

Esse processo de reconstituir determinados momentos históricos por meio de depoimentos depende, fundamentalmente, da memória das pessoas que participaram dos eventos. Ecléa Bosi (1987, p. 9) discute com profundidade essa questão. Diz a autora:

A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência.

O trabalho de reconstituição da história das primeiras emissoras de Mato Grosso do Sul por meio de depoimentos foi desenvolvido com base na memória e nas imagens-lembranças de funcionários que trabalharam nas empresas pesquisadas.

CRIAÇÃO DAS EMISSORAS

TV MORENA - 1965

No processo de emissões televisivas apenas a TV Morena surge antes da divisão do Estado. A emissora foi criada em 1965, numa década que ocorreu a expansão de muitas televisões regionais, inclusive fora das capitais. Nessa ocasião, os irmãos Zahran estavam se estabelecendo como um grupo empresarial forte operando na distribuição de gás na região Centro-Oeste. Foram eles que se candidataram para pôr em funcionamento o primeiro canal de televisão de Mato Grosso. No caso da TV Morena, a concorrência pela concessão foi disputada por dois grupos, de acordo com informações de Jorge Zahran, um dos irmãos proprietários da emissora. Zahran (1990, p. 17) relatou que: “Provocamos uma concorrência pública. E não pensem que não houve quem não entrasse na disputa. Outro grupo ligado a Rede Tupi de TV entrou e nós corremos o risco de perder a emissora. Felizmente a decisão governamental nos favoreceu”.

A concessão do canal também é relatada por Adriana Azevedo de Barros. A autora (1997, p. 60) diz que na ocasião,

Para que o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) autorizasse o funcionamento de uma emissora em qualquer lugar do país era necessário o preenchimento de alguns requisitos legais, tais como: população da cidade, número de residências e o comércio local. Por preencher todos os quesitos a TV Morena foi autorizada oficialmente.

O processo de concessão foi acompanhado pela jornalista Antonieta Ries (2001), que posteriormente se tornou a primeira diretora da TV Morena. Ela recorda que encaminhou a solicitação de concessão ao Contel incluindo documentação sobre a idoneidade e o poder financeiro dos solicitantes, os projetos técnicos de construção da

emissora e de instalação da torre de transmissão e argumentação sobre a força financeira do comércio local. Na edição de 26 de outubro de 1965, o jornal Correio do Estado publicou a íntegra do Decreto nº 56.977, de 19 de outubro de 1965, assinado pelo presidente Castelo Branco, que autorizava o funcionamento da TV Morena.

Na ocasião a visão dos concessionários tinha uma relação direta com interesses econômicos. A TV significava um negócio novo, em expansão, e também facilitava outro tipo de comércio: a venda de aparelhos de televisão. Antes mesmo da inauguração da emissora, o jornal Correio do Estado publicou diversos anúncios que estimulavam a compra de televisores. Ries (2001) lembra que o grupo revendia aparelhos da marca Philco. Além disso, os empresários chegaram a montar uma pequena fábrica de aparelhos da marca Michigam. Ries (2001) recordou que “as peças eram compradas em São Paulo, montadas em Campo Grande e os aparelhos eram vendidos à população da cidade.” Com a inauguração da emissora, a procura por aparelhos de televisão foi intensa. Os empresários conquistaram simultaneamente dois negócios: a venda dos televisores e a possibilidade de comercialização de anúncios no novo veículo.

No dia 24 de dezembro de 1965 o Correio do Estado publica uma manchete na primeira página, dizendo que naquele dia seria inaugurada a TV Morena. O título da matéria era: “Estará no ar hoje a TV Morena com programação normal.” No dia 29 de dezembro, o jornal Correio do Estado voltou a publicar um pequeno texto assinado pelo proprietário do Jornal, João Barbosa Rodrigues que parabenizava os irmãos Zahran pela instalação de uma emissora de televisão em Campo Grande. A TV Morena iniciou suas transmissões exibindo programas de duas emissoras de São Paulo, como lembra Zahran (1990, p. 18) “nós tínhamos os programas da Record, musicais, humorísticos e ainda novelas do canal 9, Excelsior.” Além dos programas enviados pelas emissoras paulistas, Desde o início, a TV Morena apresentou uma programação que tinha entre quatro a cinco horas diárias. No dia 30 de dezembro de 1965, o jornal Correio do Estado publicou pela primeira vez a programação exibida pela emissora, que era a seguinte: 18:50 h Abertura; 18:55 h Momentos de Paz; 19:00 h desenho animado (Gasparzinho); 19:25 h Noticiário (local); 20:00 h Filme Juvenil (Ramar das Selvas); 20:25 h Crônica Social (local); 20:30 h Filme para adultos (O Fugitivo); 21:30 h Encerramento.

Pela programação pode-se observar que o telejornalismo foi um produto que nasceu junto com a emissora. O primeiro telejornal da TV Morena foi o “Notícias do Dia”, apresentado pela primeira vez em 27 de dezembro de 1965. Era um telejornal com edições diárias de 25 minutos, veiculado de segunda a sexta-feira, com uma estrutura

que apresentava blocos de notícias internacionais, nacionais e locais intercalados por intervalos comerciais. Era um telejornal feito totalmente dentro do estúdio, com duas câmeras e composto, basicamente, de notas e sem gravações externas. Eventualmente, eram apresentados pequenos filmes de 35 milímetros, enviados, com textos prontos, pelas emissoras de São Paulo e pelo governo federal. Geralmente, eram informações de solenidades oficiais. O apresentador lia o texto enquanto era projetado o filme em preto e branco. Segundo Ries (2001), o telejornal também mostrava filmes enviados “pelas embaixadas dos Estados Unidos, França e Inglaterra que mantinham departamentos de divulgação muito bons.” Esse telejornal não apresentava reportagens externas, porque ainda não havia na emissora nem equipamento nem a função de repórter. Outras formas de apresentação, como entrevistas e editoriais, apareciam no telejornal com pouca frequência. As notícias que chegavam pela Agência dos Correios em forma de telegrama eram informações de agências de notícias, nacionais e internacionais. O uso de notícias internacionais em um telejornal local de Campo Grande, na década de 60, comprova a força das informações transmitidas pelas agências internacionais de notícias, mas também revela a falta de estrutura e de interesse da emissora em buscar informações mais regionalizadas. Mesmo assim, o “Notícias do Dia” apresentava algumas informações locais. Geralmente eram notícias políticas, de empreendimentos ou de acontecimentos sociais, acidentes ou notícias da Câmara Municipal e da Prefeitura.

TV CAMPO GRANDE - 1980

É na década de 80 que a televisão se expande em Mato Grosso do Sul. Nesse período surgem mais quatro emissoras. A primeira delas é a TV Campo Grande criada em 1980, após a implantação do novo Estado. O processo, entretanto, começou sete anos antes. Na publicação do dia 25 de julho de 1973, o jornal Correio do Estado anuncia na primeira página: “Mais um canal de televisão para Campo Grande”. A matéria dizia que o Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL) havia publicado no dia 5 de julho de 73 a abertura da concorrência para exploração de mais um canal de TV em Campo Grande. Gerson Martins (1999, p. 66) conta que:

A concorrência para conseguir a concessão da TV foi acirrada. Quatro empresas disputaram: o Grupo Correio do Estado, o Grupo Zahran, uma empresa da cidade paulista de São José do

Rio Preto e uma outra empresa que tinha como “testa de ferro” a esposa do major Figueiredo que era chefe do SNI local.

Nessa disputa o Grupo Correio do Estado, que já possuía o principal jornal de Campo Grande, uma emissora de rádio AM, muita influência política e interesse em expandir seus negócios na área de comunicação, saiu vencedor. O Decreto nº 78.190, de 3 de agosto de 1976, que outorgou a concessão do canal à Rede Centro-Oeste de Rádio e Televisão, foi assinado pelo Presidente Ernesto Geisel e o Ministro das Comunicações, Euclides de Oliveira. Quase três anos depois a empresa intensificou os trabalhos para implantação da TV. Em maio de 1979, iniciou a construção da torre de transmissão. No mês de junho do mesmo ano foram instalados os equipamentos de transmissão dos sinais. Em junho de 1980 fica pronta a sede da emissora e, no dia 11 de outubro de 1980, surge a TV Campo Grande, a primeira emissora de televisão criada após a divisão do Estado. Desde o início, firmou contrato com o Grupo Sílvio Santos e transmitiu, primeiramente, os sinais da TVS (TV Sílvio Santos) e, posteriormente, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Com a nova emissora nasceu o telejornalismo da TV Campo Grande. O “Jornal da Noite” fez sua estréia às 18:45 h do mesmo dia 11 de outubro. O noticiário tratou exclusivamente da criação da televisão. Em matéria publicada no mesmo dia, o jornal Correio do Estado trazia a informação de que “o noticiário reservará sua meia hora de apresentação para tratar, neste sábado, de apresentar aos telespectadores a mais nova emissora do Brasil, suas dependências e principalmente, sua solenidade de abertura oficial”.

O primeiro telejornal da TV Campo Grande apresentou uma estrutura funcional diferente do primeiro noticiário da TV Morena, iniciado quinze anos antes. Mesmo assim, era formado por um quadro reduzido: uma repórter, um cinegrafista, um auxiliar e dois jornalistas que desempenhavam as funções de produtores, editores e apresentadores. Eles produziam de segunda-feira a sábado uma edição telejornalística com 40 minutos diários. Foi essa equipe que manteve no ar um noticiário que tinha uma estrutura semelhante aos demais telejornais que eram apresentados no país. O Jornal da Noite não apresentou nenhuma novidade em termos de formato ou de estrutura. Era basicamente um telejornal composto de notas e reportagens externas. Além de informações de agências de notícias, a produção do telejornal da TV Campo Grande também se valia das informações publicadas pelo jornal Correio do Estado do mesmo grupo de comunicação.

O Jornal da Noite também passou por alterações, inclusive de nome. A partir da criação do SBT em agosto de 1981 e o aparecimento do telejornal Noticentro, a TV Campo Grande também começou a apresentar sua edição local com o mesmo nome. Isto ocorre em 1º de junho de 1982.

TV EDUCATIVA - 1984

A história da TV Educativa de Mato Grosso do Sul começa em setembro de 1981 quando o Governo do Estado cria a Fundação Instituto de Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul (Idesul), que tinha uma coordenadoria de projetos especiais que era responsável pela implantação do sistema de retransmissão de TV. O Diário Oficial do Estado publicou, em 26 de janeiro de 1982, a resolução que aprovou o regimento do Idesul. O artigo 10 determinava que era da competência da Coordenadoria de Projetos Especiais do Idesul, operar e manter sistemas de Retransmissão de TV existentes no território do Estado, realizar estudos para melhorar o aproveitamento técnico do Sistema de Retransmissão de TV, objetivando conseguir um maior atendimento regional e coordenar os estudos técnicos referentes ao plano básico de canais de TV no Estado, a fim de utilizá-lo dentro das normas estabelecidas pela Secretaria Geral de Radiodifusão do Ministério das Comunicações.

Mesmo com essa determinação governamental, a TVE MS só foi efetivamente implantada em 1984, vinculada à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. A emissora começou a funcionar em 11 de outubro de 1984 como repetidora do Sistema Nacional de Rádio e Televisão Educativa (Sinred), sendo que a maior parte da programação era da TV Educativa do Rio de Janeiro. A TVE MS permaneceu quatro anos apenas como retransmissora. No dia 2 de maio de 1988, o então presidente José Sarney assinou o Decreto nº 95.993, que estabelecia no seu artigo 1º que:

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul está autorizado a executar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão) com fins exclusivamente educativos, sem objetivo comercial, na cidade de Campo Grande.

A emissora, na condição de geradora, começou a produzir com equipamento conveniado (duas câmeras Sony e duas ilhas de edição) alguns programas locais. A TVE MS passou a apresentar musicais e programas de entrevistas, feitos em estúdio, com temas segmentados como educação, saúde e esporte. Durante esse período, a TV

Educativa não apresentou edições diárias de telejornalismo por falta de equipamento e de pessoal. O noticiário da TV Educativa só surge a partir de 1994, quando o Governo do Estado confere à TV Educativa uma nova estrutura jurídica por meio da Lei nº 1.508 de 17 de junho de 1994. O artigo 1º desta lei tem a seguinte redação:

Fica criada a Empresa de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul – ERTEL, empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio, autonomia administrativa, financeira e operacional, sede e foro na Capital do Estado, vinculada e supervisionada pela Secretaria de Estado de Educação, tendo por finalidade planejar, programar e operacionalizar as ações relativas à veiculação de programas de rádio e televisão, especialmente aqueles voltados à educação, à cultura, ao lazer e ao esporte.

O primeiro telejornal nasce com a criação da Ertel e a primeira edição do Jornal da TVE foi ao ar no dia 20 de setembro de 1994. Quando começou a ser veiculado contava com um quadro de funcionários montado com cinco pauteiros, que cobriam os horários da manhã, tarde e noite; cinco equipes completas de reportagem, formadas por repórteres, cinegrafistas, auxiliares e motoristas; dois editores de texto; dois apresentadores; um chefe de reportagem; um chefe de redação e um gerente de jornalismo. Essa equipe era responsável pela produção de um telejornal com 30 minutos de duração e composto de notas, reportagens, indicadores econômicos e entrevistas ao vivo. O telejornal era apresentado de segunda a sexta-feira.

Dois procedimentos estruturais diferenciaram o Jornal da TVE em relação aos outros telejornais do Estado. Houve, desde o início, uma preocupação editorial de se produzir matérias mais explicativas, com um tempo maior de duração das que são mostradas nos telejornais das emissoras privadas. Outra alteração foi a tentativa de se produzir um telejornal que permitisse o debate e a análise mais aprofundada de determinados temas. Isso foi possível acrescentando o formato de entrevista dentro do tempo do telejornal. Esse procedimento criou uma característica nova no telejornalismo sul-mato-grossense e diferenciou o Jornal da TVE dos outros telejornais. A entrevista ao vivo foi introduzida para debater diariamente um tema jornalístico e permitir a participação do telespectador que encaminhava perguntas por fax ou telefone.

A TVE é a única emissora do Estado que mantém no seu arquivo, cópia do texto e das imagens dos primeiros telejornais. O texto de abertura da edição número 1 do noticiário teve a seguinte redação:

Boa Noite. Está no ar a primeira edição do Jornal da TVE. A proposta é apresentar um telejornalismo analítico, com debates ao vivo, diariamente, sobre temas mostrados em reportagens especiais. Neste primeiro jornal, você vai conhecer um pouco da história da TVE em Mato Grosso do Sul. Vai saber como foi a inauguração das novas instalações da emissora e vai acompanhar um debate, ao vivo, sobre a programação da TV Educativa.

Em 2000, a TV Educativa passa por uma nova reformulação. A Ertel deixa de existir e o Governo do Estado cria, pelo decreto nº 10.125, publicado no Diário Oficial no dia 16 de novembro de 2000, a Fundação Estadual Luís Chagas de Rádio e Televisão Educativa. Com a mudança a TV Educativa deixa de ser uma empresa de direito privado e constitui-se numa Fundação dotada de personalidade jurídica de direito público.

TV MS – 1987

A TV Mato Grosso do Sul (TV MS) é a quarta emissora de televisão que surge em Campo Grande. Recebeu a outorga de concessão do canal em 24 de janeiro de 1986 por meio do decreto nº 92.331, assinado pelo Presidente da República, José Sarney e o Ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães. A concessão da TV MS é conseguida em uma época de distribuição intensa no país de canais de rádio e televisão. O professor Jair Borin (1991, p. 19) em um artigo que descreve o festival de concessões do governo Sarney, lembra que a grande maioria dos beneficiados por essas concessões são políticos ligados às oligarquias tradicionais nos Estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. No Sul e Sudeste do país, as outorgas de emissoras beneficiaram algumas empresas tradicionais da área de comunicação e políticos representantes das classes mais privilegiadas da população. De maneira geral, também, foram brindados com concessões os políticos que apoiaram o mandato de cinco anos para o então presidente da República.

A pressão, a negociação e a barganha política eram fatores preponderantes para que os postulantes à concessão pudessem conseguir a outorga de concessão do canal. No caso da TV MS, a importância do apoio de políticos do Estado foi preponderante para conquistar a outorga de concessão do canal. Na época houve uma ação política muito forte da bancada federal, deputados e senadores, liderados pelo senador José Frageli, que na época era o líder do Congresso e acabou assumindo por uns dias a

Presidência, e também, pelo então governador Wilson Barbosa Martins que junto com o Senador José Frageli foram os dois pilares fortes dessa concessão.

A TV MS foi inaugurada em fevereiro de 1987, com a transmissão de um jogo de futebol que decidia o campeonato brasileiro do ano anterior. A partida entre São Paulo e Guarani foi disputada no dia 25 de fevereiro de 1987 e teve transmissão da TV MS. Além do jogo, a emissora também apresentou uma entrevista do então governador Marcelo Miranda. A TV MS nasceu como uma afiliada da Rede Manchete. Depois da inauguração continuou retransmitindo para Campo Grande a programação da rede sem a produção de programas locais. Isso só ocorre com a implantação de um telejornal em abril de 1987. O telejornal MS em Manchete surge, pela primeira vez na grade da emissora, no dia 28 de abril de 1987, de acordo com a programação de TV publicada pelo jornal Diário da Serra. Apesar de ter sido criado já no final da década de 80 e de a emissora possuir bons equipamentos, o telejornal era produzido por uma equipe muito reduzida, sem investimentos em recursos humanos e baseado na improvisação.

A TV MS permaneceu como afiliada da Rede Manchete de fevereiro de 1987 até outubro de 1995, quando a emissora passou a transmitir o sinal da Rede Record. De acordo com Serra Neto, em entrevista concedida a Martins (1999, p. 179), a mudança aconteceu por questões de mercado. A Rede Manchete estava em uma curva descendente e a Record fez uma proposta que foi aceita pela direção da TV MS. A mudança de programação de uma rede para outra ocorreu em uma noite de sábado para domingo. A TV MS anoiteceu afiliada a Manchete e acordou como uma das afiliadas da Rede Record.

Nessa ocasião a emissora estava bem equipada, com um bom aparato tecnológico, mas faltava uma melhor preparação dos profissionais. Um problema estrutural grave que revela o amadorismo como muitas emissoras locais tratavam a comunicação mesmo recebendo a concessão de funcionamento do governo federal.

TV GUANANDI - 1989

A TV Guanandi foi a quinta emissora de televisão de Campo Grande e retransmitiu, desde o início, a programação da Rede Bandeirantes. A concessão da TV Guanandi está diretamente ligada a interesses políticos. O primeiro proprietário da emissora foi o ex-deputado federal José Elias Moreira, que votou pelos cinco anos de mandato do presidente José Sarney e foi favorecido com a concessão do canal 13 de

Campo Grande. Posteriormente, o deputado associou-se ao empresário Jovir Perondi, que atuava na área de comercialização de cereais e venda de automóveis, para montar a emissora. Martins (1999, p. 67) relata que “por dificuldades financeiras e não conseguindo se reeleger, o ex-deputado vendeu a empresa de comunicação a empresários da agropecuária – Grupo Matosul”. Na verdade, o ex-deputado vendeu sua parte para o sócio Jovir Perondi. A televisão ficou sendo administrada por esse grupo com a obtenção de uma concessão pública que havia sido ganha pelo deputado em uma barganha política. O irmão do empresário Jovir Perondi, Altair Perondi (2001), que foi diretor-geral da televisão, lembra que o ex-deputado José Elias estava sem condições financeiras para montar o canal de TV em Campo Grande. Por isso, procurou o empresário Jovir Perondi para propor uma sociedade. Altair Perondi (2001) recorda que o irmão nunca havia trabalhado com essa atividade, mesmo assim investiu financeiramente para montar a emissora com interesses políticos e econômicos. Altair Perondi (2001) recordou que:

Nosso interesse é que nós tínhamos acesso às pessoas que comandavam, que faziam as leis, os parlamentares. Nós tínhamos acesso aos políticos. Além disso, sem dúvida nenhuma, uma emissora de TV alavancava as vendas. Eu pegava o calhau da televisão, colocava propaganda da concessionária (o grupo também era dono de uma concessionária da Fiat) e vendia muitos carros. Fomos líder de mercado durante anos contando com esse apoio da televisão.

A emissora entrou em funcionamento em dezembro de 1989 retransmitindo, em caráter experimental, a programação da Rede Bandeirantes. Durante mais de um mês não apresentou nenhuma produção local. No espaço aberto pela rede, para veiculação de um telejornal local às 18 horas, a TV Guanandi apresentou o Jornal de São Paulo (noticiário regional da rede). O telejornal Guanandi Notícias foi ao ar no final do mês de janeiro, apresentado por Mário Bernobic. No dia 23 de janeiro de 1990, uma terça-feira, o jornal Diário da Serra publicou os programas exibidos pela emissora, e o Guanandi Notícias aparece pela primeira vez na grade de programação da televisão, no horário das 18 horas.

A TV Guanandi foi uma emissora que se organizou para iniciar um telejornal local. O departamento de telejornalismo foi montado pela jornalista Sarah Cristina Coelho, que já havia trabalhado no Jornal da Cultura, em São Paulo. A jornalista selecionou pessoalmente todas as pessoas que iriam trabalhar no telejornal. Foram montadas duas equipes com repórteres, cinegrafistas, operadores de áudio, editores de

imagens, editoras de texto, apuradores, câmera de estúdio, operadores de TV, diretor de imagem e apresentador. Essa equipe foi treinada na própria emissora.

Quando o Guanandi Notícias efetivamente foi ao ar, apresentou uma estrutura semelhante aos outros telejornais. Tinha três blocos compostos de notas, notas cobertas e reportagens. A produção de pautas era estruturada a partir de informações divulgadas por emissoras de rádio e de jornais impressos, do agendamento de informações que chegavam à redação e da procura por fontes. Mesmo tentando iniciar um telejornalismo um pouco mais estruturado, o departamento de jornalismo sofreu pressões da mesma maneira como ocorre em outras emissoras de televisão. Coelho (2001) lembra que um dos problemas do telejornalismo da TV Guanandi era a interferência política.

A TV era de um deputado federal, José Elias Moreira que tentava colocar no noticiário mais notícia política do que do cotidiano. A casa, por exemplo, era francamente favorável ao Pedro Pedrossian (então governador do Estado). Assim tudo que saía sobre ele de forma positiva, era bem visto pela direção.

A TV Guanandi assim como outras emissoras de televisão no país foi criada a partir de interesses políticos e econômicos e caiu nas mãos de políticos e empresários que não tinham nenhuma experiência ou interesse na área de comunicação. O próprio ex-diretor-geral da emissora Altair Perondi (2001) reconheceu essa situação ao analisar que:

Foi uma avaliação errada ter investido na televisão. Primeiro porque não era a nossa área. Segundo porque era muito mais barato investir dinheiro em um veículo de comunicação do que ter um veículo de comunicação. O veículo que não recebe verba dos órgãos governamentais, não sobrevive. Então a gente viu que não dava. Mas nós já tínhamos um veículo na mão e daí para frente foi trabalhar a venda do veículo.

Quem se interessou em comprar a emissora foi o grupo do Correio do Estado, que já possuía a TV Campo Grande e transmitia os sinais do SBT. Com a aquisição da TV Guanandi, o Grupo Correio do Estado passou a transmitir uma segunda programação nacional, a da Rede Bandeirantes. Posteriormente a emissora passou para as mãos de uma igreja evangélica. Mas essa é outra história para ainda ser contada.

A trajetória histórica das emissoras de televisão sul-mato-grossense retrata uma parte do quadro geral da comunicação televisiva no país. Os interesses dos grupos familiares, aliados ao amadorismo, improvisado e despreparo de alguns proprietários e ainda as negociações políticas que propiciaram milhares de concessões públicas sempre estiveram a frente dos princípios legais da comunicação e do interesse coletivo. As emissoras de televisão se tornaram um balcão de negócios e foram concedidas sem

critérios para concessionários que não se interessaram pelos aspectos comunicacionais, morais, éticos e de responsabilidade social que a televisão exige. A situação de Mato Grosso do Sul se repetiu em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Adriana Azevedo Paes de. *Da televisão no Brasil ao telezinho em Cuiabá*. Cuiabá: Editora Studio Press & Multicor Ed. Assoc. , 1997.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

BORIN, Jair. *Rádios e TVs crescem com festival de concessões*. Comunicação & Sociedade, n. 18 , dez. 1991. p. 19-24.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança dos velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo. 1987

COELHO, Sarah Cristina. Entrevista pessoal por e-mail, sobre o primeiro telejornal da TV Guanandi. Concedida em 19 de outubro de 2001.

CORREIO DO ESTADO. *Estará no ar hoje a TV Morena com programação normal*. Edição de 24 de dezembro de 1965. Página 1.

_____. *Programação da TV Morena*. Edição de 30 de dezembro de 1965.

_____. *Mais um canal de televisão para Campo Grande*. Edição de 25 de julho de 1973.

_____. *TV Campo Grande: hoje no ar definitivamente*. Edição de 11 de outubro de 1980. Página1.

DIÁRIO DA SERRA. *Programação de TV*. Edição de 28 de abril de 1987.

_____. *Programação de TV*. Edição de 23 de janeiro de 1990.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO. Edição de 26 de janeiro de 1982.

_____. Edição de 16 de novembro de 2000.

MARTINS, Gerson. *O poder na indústria midiática de Mato Grosso do Sul*. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

RIES, Antonieta. Entrevista pessoal sobre a criação da TV Morena e o primeiro telejornal da emissora. Concedida em 5 de dezembro de 2001.

ZAHARAN, Jorge Elias. *TV Morena: sua história*. In: Revista ARCA *Os meios de comunicação em Campo Grande*, Campo Grande , n. 1, 1990.